

INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS DE SÃO GERALDO-MG

ALVES, Acsa Martins da Fonseca ¹

GONÇALVES, Erica Aparecida ²

HABER, Isac da Silva Haber ³



RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo relatar experiências vividas com a música, no processo de alfabetização de duas escolas públicas do município de São Geraldo, sendo elas: duas da rede municipal (uma urbana e uma rural) e uma da estadual (urbana). O estudo ressaltou os diferentes momentos em que a música era inserida no planejamento semanal do professor e com que frequência acontecia, apresentando as contribuições que o uso da música na escola pode oferecer ao processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Demonstrou-se que, além de todos os benéficos abordados, a música torna o ambiente mais alegre e descontraído e a aprendizagem prazerosa.

Palavras-chave: Música. Processo. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Preparar os alunos para que possam relacionar-se bem no meio social e ser agentes de transformação e protagonistas da própria história pode ser uma tarefa difícil de executar. Sendo assim, é preciso que os educadores escolham

bem suas ferramentas de trabalho, como artifícios facilitadores desse processo.

Este trabalho visou investigar se a música é utilizada como recurso didático no trabalho com alunos dos anos iniciais, nas escolas do município de São Geraldo e suas implicações no seu processo de desenvolvimento. Buscou compreender a singularidade do trabalho com a música na sala de aula; pesquisar os benefícios da música quando utilizada com alunos no processo de alfabetização; analisar como a música é explorada, como recurso pedagógico; e verificar com que periodicidade a música é trabalhada com os alunos pertencentes ao grupo em estudo.

A música é uma ferramenta simples de trabalho, que, além de possibilitar fácil acesso, pode ser trabalhada com alunos e professores, os quais, usando de criatividade, podem diversificar as formas de trabalhar. O som, uma vez produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios, palmas e movimentos corporais, pode transportar o aluno para um mundo rico de aprendizado em que a intensidade desse processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Pela forma como a música se apresenta em diferentes momentos da vida, vindo de diferentes idiomas, é possível afirmar que ela é universal, considerando-se que não há praticamente nenhuma cultura em que a música não esteja presente, funcionando muitas vezes como fator determinante no desenvolvimento linguístico e afetivo dos indivíduos.

A linguagem musical é um excelente

1 Discente do curso de Pedagogia - Fupac Visc. do Rio Branco. E-mail: acsasegurancatrabalho@gmail.com

2 Discente do curso de Pedagogia - Fupac Visc. do Rio Branco. E-mail: ericaaparecida001@gmail.com

3 Discente do curso de Pedagogia - Fupac Visc. do Rio Branco. E-mail: isac.haber@hotmail.com

meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento. É considerada um poderoso meio de integração social, sendo possível, através dela, passar mensagens diversas entre os seres humanos, independente da língua e cultura de cada povo.

De acordo com Ponso:

É comum presenciarmos situações na Educação Infantil nas quais estão presentes as práticas musicais, realizadas por professores especialistas ou não. Algumas práticas enfatizam somente o aspecto musical, enquanto outras interagem com as demandas da escola, como festas e projetos. No caso desta proposta, a área da música interage com todas as áreas do conhecimento, como a alfabetização, a literatura, a psicomotricidade, entre outras. (2013, p.15)

Sendo assim, o trabalho com a música se mostra presente no processo de alfabetização, desde que a criança ingressa na escola, através de projetos, através dos planejamentos dos professores, e é essa didática que buscamos analisar.

A música, seja em que área ou setor for, tem sempre um papel e um poder fundamentais para uma experiência mais rica, marcante e verdadeira.

São questões que foram abordadas no presente trabalho: Como se dá o processo de alfabetização nas escolas de São Geraldo? Há profissionais específicos nessa área? A música é utilizada pelos professores regentes? Com que frequência a música é utilizada pelo professor em sala de aula?

REFERENCIAL TEÓRICO

A música, assim como a educação, foi trazida ao Brasil com a chegada dos portugueses, pelos jesuítas. Era simples, mas desde a primeira missa comoveu os indígenas. Porém, a fim de que ela não ficasse limitada às igrejas, foi construído (1813) o Teatro São João.

Amato (2006) cita primeiro decreto sobre o ensino da música:

Um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes, enquanto que, no ano seguinte, um outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música. (2006, p.147).

Foi somente a partir da década de vinte que o ensino da música constou nos currículos escolares. As mudanças na legislação também ocorreram, por exemplo, em 1923 utilizou-se o método “tonic-solta” nas escolas públicas de São Paulo como modelo de musicalização. Nas décadas de 1930/40, houve um momento muito importante para a história da música no Brasil: a criação de Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Heitor Villa-Lobos.

Foi a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 que implementou a educação musical nas escolas:

Todavia, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 4024/61), o Conselho Federal de Educação instituiu a educação musical, em substituição ao canto orfeônico (por meio do Parecer nº 383/62 homologado pela Portaria Ministerial nº 288/62), provocando grande alteração no cotidiano musical escolar. (AMATO, 2006, p. 152).

A partir daí, a música sempre esteve presente na formação dos alunos, pois é possível perceber cada vez mais a contribuição da música na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

Sabe-se que a educação visa à formação integral dos indivíduos; assim, ao abordar o tema “música” como um instrumento de ensino-aprendizagem, enfatiza-se a importância do desenvolvimento da linguagem corporal e expressiva, mediando o conhecimento artístico, de forma a aprimorar o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos em sala de aula.

A música tem por finalidade promover o desenvolvimento da linguagem corporal, a qual oferece ao sujeito a liberdade de expressar, tanto com a voz, quanto com os gestos reproduzidos

pelo corpo, construindo, assim, uma sintonia rítmica de saberes que se conduzem pelas melodias, facilitando a interação dos indivíduos no contexto da arte, que por sua vez também vincula o desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoando os saberes intelectuais sobre o que conhece do mundo e do seu corpo.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo, contextualizando e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (PCN, 2006, p. 75)

A lei 11796, sancionada recentemente pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, altera Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Essa lei propõe que as escolas devem ensinar música dentro de um contexto abrangente e formativo, promovendo o desenvolvimento cultural dos alunos.

Teca Alencar de Brito esclarece por que a música é importante para o processo de alfabetização:

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. Ouvimos música no supermercado ou sentados na cadeira do dentista! (2003, p. 31)

A música na alfabetização tem como objetivo auxiliar professores e colaboradores na tarefa de alfabetizar e promover a ampliação de cultura dos educadores; tem também como objetivo alfabetizar de forma diversificada. A música ainda encontra-se muito ausente nas escolas. Portanto, ao iniciar o processo de alfabetização, temos que levar em conta que cada

criança tem seu conhecimento prévio. Partindo desse ponto, os professores vão ajudar os alunos a pensar certo para ampliar seus conhecimentos, tornando-os sujeito da sua própria aprendizagem. Para isso, é preciso que o professor crie momentos de vivenciar e experimentar a música na escola. Considerando que no dia a dia as crianças já vivenciam a música em suas vidas, ao trazer essa experiência para a sala de aula, com certeza esses momentos serão gratificantes e prazerosos no processo de alfabetização.

Sendo assim, entende-se que, ao ser inserida como conteúdo em sala de aula, a música se torna um instrumento relevante para o processo de interpretação dos alunos, que interagem de forma descontraída e ativa nas aulas, favorecendo o enriquecimento do vocabulário, a detenção das letras e melodias, de textos e músicas, e apresenta-se como um atrativo aos educandos.

No Parâmetro Curricular Nacional – PCN (2006), destaca-se que aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO 2003 p.52).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário reforçar a herança estética e artística dos alunos de acordo com seu meio ambiente, para que desenvolvam competências em múltiplos sistemas de percepção, avaliação e prática da arte.

A música é um recurso diferente dos disponibilizados normalmente nas escolas que deve ser aproveitado. Quanto à atuação dos professores, Soares e Rubio explicam: “[...] os professores precisam ser facilitadores do aprendizado, trabalhando com novas técnicas e de maneira ampla, para enxergar o aluno como um ser constituído de inteligência e emoção”.

A função do educador é desafiadora, visto que é preciso considerar, durante o processo ensino-aprendizagem, a construção de um caminho de emoção, criatividade, intuição e sensibilidade.

As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVAO, 2002, p. 33).

Souza (2000) defende que as diretrizes educacionais das escolas devem adotar uma visão de conjunto que envolve as famílias e valoriza a colaboração entre colegas, proporcionando uma estrutura que permita que professores e alunos tenham tempo suficiente de explorarem a fundo as ideias para criar ambientes de aprendizado musical desafiadores e, portanto, gratificantes para os alunos.

As atividades de leitura e escrita tem que ser de forma contextualizada, que a criança entenda os significados e não apenas decifrar o código alfabético. Para tanto, é aconselhável trabalhar canções vivenciadas na infância como, cantigas de roda, por exemplo. O professor pode fazer uma sondagem na sua turma, considerando que, quando o trabalho parte do interesse do aluno, a participação e a motivação são bem maiores.

Ponso (2014) explica como é importante o entendimento dos sons:

Para que ocorra o processo de ler e escrever, as crianças devem entender como os sons são representados a partir da imagem do alfabeto. É fundamental que compreendam o significado e tenham consciência dos sons e do grupo de letras que constituem o sistema de signos e símbolos que é a escrita. A alfabetização baseada no método fônico no qual os fonemas e grafemas são trabalhados em associação, parece estar mais próxima da música pela consciência fonológica e, conseqüentemente, consciência sonora que demanda. (p. 35).

É essencial a abordagem da música na educação, não apenas focando a experiência lúdica, mas também direcionamento sua potência afetiva para se tornar uma grande facilitadora do processo de aprendizagem, tornando a escola, a aula, as atividades mais alegres e receptivas. Pode-se trabalhar canções simples de crianças, cantigas antigas de rodas infantis ou até mesmo de desenhos animados, por exemplo, a canção da Galinha Pintadinha. As canções possibilitam que as crianças identifiquem as primeiras vogais; diante disso, diversos exercícios de aprendizado podem ser aplicados, por exemplo, com a música “Alecrim Dourado”.

A música tem o importante papel de promover o ser humano acima de tudo, incluindo todas as crianças, sem ter a concepção de que só participam das atividades os “talentos naturais”, ou seja, aqueles que têm afinação e mais facilidade. A linguagem musical defende a idéia de que o conhecimento se constrói com base na vivência de cada ser; desse modo, todos têm direito de cantar, mesmo que sejam desafinados; todos devem tocar um instrumento, mesmo que não tenham um senso rítmico, pois acreditamos que as competências musicais se dão com a prática regular, encaminhada por um educador, respeitando, valorizando e estimulando sempre esse aluno à criação musical.

De acordo com Brécia:

Profissionais da área da música e da educação, são unânimes em reconhecer as vantagens que a educação musical, e mais especificamente o canto coral, oferecem

às crianças e aos adolescentes, figurando entre as suas inúmeras contribuições para a formação infanto-juvenil, a noção de trabalho em equipe e o fortalecimento cultural. Qualquer criança está apta a aprender música. O canto é uma manifestação natural do ser humano. É a expressão de seus sentimentos, suas alegrias e tristezas. (2011, p. 77).

Sendo assim, pode-se dizer que o canto coral privilegia a união entre as pessoas e a socialização, além de proporcionar um conhecimento de caráter cultural. A criança assimila facilmente o estudo musical, porque está muito aberta a tudo. O canto coral é considerado uma atividade importante na formação social da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado segundo uma abordagem qualitativa de pesquisa, ou seja, sem a intenção de procurar enumerar ou medir os fatos estudados, mas envolver a obtenção de dados descritivos sobre o tema abordado, sobre pessoas, lugares e processos interativos de contato direto do pesquisador com a situação estudada. Objetivou-se compreender os fatos de acordo com os dados levantados e com as perspectivas dos sujeitos envolvidos. Foram abordadas formas de utilização, benefícios e contribuições da música no processo de alfabetização.

Nessa abordagem, valorizou-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que estava sendo estudada, preocupando-se com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. Segundo Godoy (1995),

[...] os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa “ilumina”, esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente visível para observadores externos (1995, p. 63).

Indo ao encontro à citação de Godoy (1995), para a realização da pesquisa, foram analisadas três escolas, duas da rede pública municipal e uma da rede pública estadual, no município de São Geraldo. Os professores das turmas do 1º ao 3º ano do Ciclo Inicial de Alfabetização foram o foco deste trabalho, totalizando 13 professores.

Foram aplicados questionários semiabertos, formados por questões fechadas (objetivas) e por questões abertas, quando os envolvidos tiveram a oportunidade de relatar suas experiências. Os resultados obtidos foram apresentados através de uma análise crítica, no intuito de ampliar o campo de reflexões sobre o tema.

Assim, abordamos a frequência com que a música é trabalhada em sala de aula pelos professores alfabetizadores, destacando as concepções deles sobre a música no processo educativo. Marconi e Lakatos (2003) assim define as pesquisas exploratórias:

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (2003, p. 188).

Tendo como base essa citação, buscou-se realizar um estudo exploratório com formulação de questões para análise de dados.

Universo da Pesquisa

A rede municipal de ensino possui três escolas. A maior se localiza na zona urbana e oferece Educação de 4 e 5 anos e Ensino Fundamental, anos iniciais; funciona em dois turnos, com duas turmas de cada ano de escolaridade, do 1º ao 5º ano, com exceção do 3º ano, que tem 3 turmas. Oferece a opção de tempo integral para todos os estudantes que se interessarem. Sua equipe pedagógica é formada por diretor, supervisor, professores de apoio ao

aluno portador de laudo, professor eventual, além de estagiárias do curso de Pedagogia. Outra escola se localiza na zona rural, Ribeirão Vermelho, que funciona com turmas multisseriadas do Ensino Fundamental e Educação Infantil, tendo uma coordenadora à frente dos trabalhos. A terceira escola fica no distrito de Monte Celeste e oferece Educação Infantil no turno da manhã e tempo integral à tarde; conta também com uma coordenadora pelos trabalhos.

Ao investigar a existência da música nas práticas pedagógicas dos professores, levou-se em consideração seus pontos de vista sem buscar generalizar as respostas. Buscou-se analisar a frequência em que a música estava inserida nos planejamentos dos professores, no intuito de verificar como ela é compreendida e construída por eles, assim como os resultados desse trabalho.

Esta pesquisa objetivou debater a importância da música no processo de alfabetização, verificar a sua importância no aprendizado, e sua contribuição na socialização das crianças, avaliar como ela vem sendo trabalhada e debater a opinião dos professores referente ao tema proposto, a partir de uma coleta de dados com os professores das escolas de Ensino Fundamental na zona rural e urbana de São Geraldo, nas três escolas que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental – duas da rede municipal (uma na zona urbana e uma na zona rural) e uma da rede estadual.

Ambas as escolas localizadas na zona urbana oferecem ensino em tempo integral: a da rede municipal oferece a todos que se interessarem, enquanto a do estado, apenas para algumas turmas. As escolas funcionam com turnos matutino e vespertino. A faixa etária dos alunos em questão é de 06 a 08 anos, e eles estudam do 1º ao 3º ano, Ciclo Inicial, do Ensino Fundamental. A referida pesquisa foi realizada com professores que atuam no Ciclo Inicial de Alfabetização, do 1º ao 3º ano, com a finalidade de verificar como a música é trabalhada nos anos iniciais e quais as influências desse trabalho no processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram distribuídos quatorze questionários para professores de Ensino Fundamental, atuantes em turmas de 1º ao 3º ano dos anos iniciais de escolas municipal e estadual. Foram recebidas respostas de treze professores, apenas um não entregou.

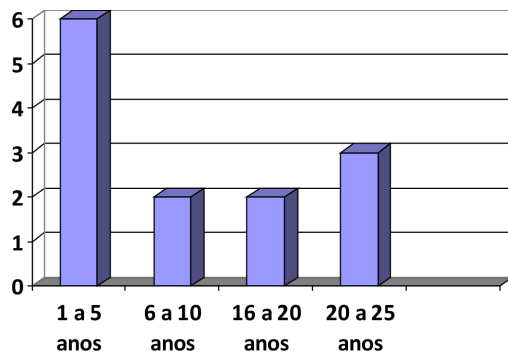
Os resultados apresentados abaixo foram calculados de acordo com os questionários entregues, e os cálculos das porcentagens são valores aproximados.

As questões de número 1 a 3 tratam do perfil dos professores entrevistados, verificando quais os mais experientes, com mais tempo de serviço. Tais questões foram colocadas para identificar a idade, o tempo de magistério e a sua formação. Pretendeu-se assim caracterizar as professoras e identificar sua formação para sabermos se alguma delas tinha formação específica em música. As respostas obtidas revelam que 50% dos professores que responderam ao questionário têm de 40 a 49 anos de idade; aproximadamente 33% entre 30 e 39 anos; e aproximadamente 17% entre 20 e 29 anos. Com relação à formação, que é um dos maiores problemas – considerando-se que o professor que não procura se atualizar compromete sua prática, que vai ficando ultrapassada –, ficou claramente exposta a consciência da necessidade de formação, pois a capacitação tem como finalidade aperfeiçoar os conhecimentos dos professores, mas sempre valorizando seus saberes e seu modo de pensar. Os profissionais entrevistados têm formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 Art. 62, que, em relação aos profissionais da educação, determina:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

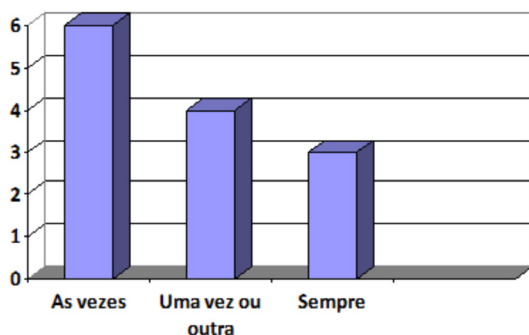
Quanto ao tempo de atuação, a pesquisa mostrou que o quadro de professores se diversifica nesse aspecto, apresentando um número considerável de profissionais no início e no final de carreira. De acordo com os dados obtidos, verificou-se que 1% dos professores tem menos de 1 ano de experiência; 46% têm de 1 a 5 anos de experiência, estão no início de carreira, ou seja, são praticamente, recém-formados; 15% têm de 6 a 10 anos de experiência; 15% têm de 16 a 20 anos, um pouco mais que a metade do tempo exigido para o professor se aposentar, constituindo-se em um grupo que conta com uma bagagem considerável de experiência na educação e finalmente; 23% encontram-se entre 20 e 25 anos de carreira.

Figura 1 - Frequência com que usa a música em suas aulas



Fonte: Pesquisa 2017

Figura 2 - Frequência com que usa a música em suas aulas



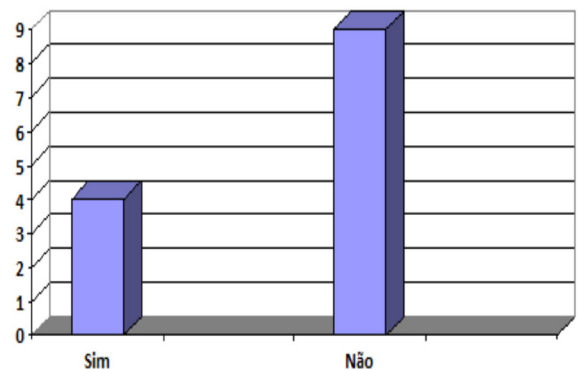
Fonte: Pesquisa 2017

De acordo com o gráfico acima, 46% dos professores fazem uso da música, às vezes, em suas aulas; 31% o fazem uma vez ou outra; e 23% fazem uso contínuo, ou seja, usam sempre a música em suas aulas.

O uso da música em sala de aula possibilita um ensino dinâmico. Mateus (citado por RAMIN, 2012) destaca que a música é elemento facilitador para a compreensão e aprendizagem do ser humano. Sendo assim, se o professor incluir a música na sua prática pedagógica garantirá um trabalho prazeroso, com a certeza de estar facilitando a compreensão e aprendizagem do educando, além de tornar suas aulas mais atrativas, considerando que a música atrai todas as idades, principalmente as crianças.

Conforme dados da pesquisa, ainda há muito o que fazer com relação à frequência com que os professores fazem uso da música em seus planejamentos.

Figura 3 - Já participou de curso de capacitação na área da musicalidade?



Fonte: Pesquisa 2017

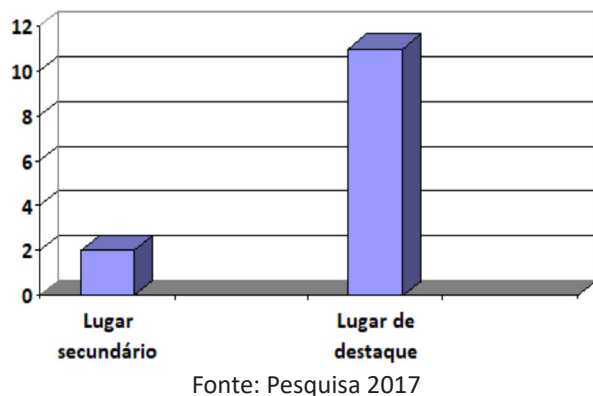
Mesmo que se ofereçam cursos de música gratuitos que objetivem promover a capacitação dos professores, não há garantias de que todos terão acesso a eles. Há vários fatores determinantes, talvez pela disponibilidade de horários, números limitados de vagas, falta de incentivo ou interesse ou números de conservatórios e escolas de música existentes.

De acordo com o gráfico acima, 31% dos professores participaram de curso de capacitação na área da musicalidade enquanto 69% não participaram de nenhuma capacitação na área da musicalidade.

Os dados obtidos revelaram que, mesmo não tendo uma formação específica na área da musicalização, a maioria dos professores

trabalha com a música, apresentando relatos dos benefícios alcançados com esse trabalho. Ficou claro também que as crianças se sentem mais motivadas, pois a aprendizagem acontece de forma lúdica.

Figura 4 - Lugar que a educação musical ocupa no currículo escolar



Com base nos dados acima, 15% dos professores acha que a educação musical ocupa um lugar secundário no currículo escolar, enquanto 85% a colocam num lugar de destaque.

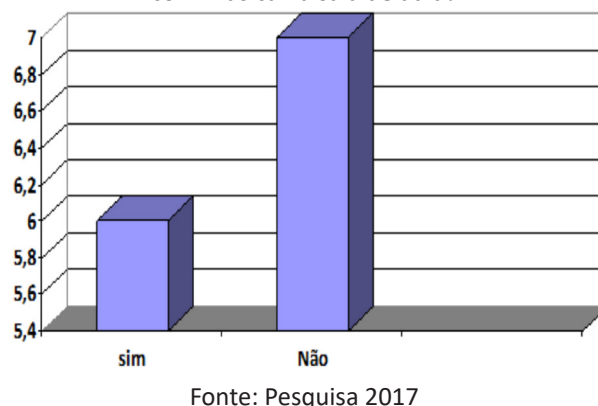
De acordo com a pesquisa, embora poucos tenham participado de um curso de capacitação, 100% dos professores consideram a música um recurso didático importante.

A música é reconhecida como um recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos.

A utilização da música como recurso didático é uma constante no trabalho de grande parte dos entrevistados, que consideram importante a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método 'ouvir e interpretar'.

De acordo com Brito (2003, p. 54): "O educador poderá trabalhar a música na comunicação, expressão, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino mais agradável, facilitando a fixação dos assuntos (...)"

Figura 5 - O professor precisa ter formação para trabalhar com música na sala de aula?



Quanto à formação para trabalhar com a música, 46% dos professores acham que, para fazê-lo em sala de aula, é preciso ter formação específica.

Já com relação ao fato de a música facilitar a transmissão de conteúdos, todos os professores concordaram.

No que diz respeito à contribuição da música na sala de aula, dos treze entrevistados, 11 professores (84%) afirmaram que a música melhora a atenção, participação e interesse do estudante; contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio e facilita a assimilação dos conteúdos; 1 professor (8%) revelou acreditar que a música contribui com o desenvolvimento da expressividade, afetividade e raciocínio e facilita a assimilação dos conteúdos; e 1 professor (8%) afirmou que a música melhora a atenção, participação e interesse do estudante. Pode-se concluir, pelos dados acima, que todos os professores acreditam que, de alguma forma, a música contribui no desenvolvimento do estudante.

Nas questões 11 a 13, dissertativas, não houve divergências nas respostas apresentadas. As respostas quase que complementavam umas às outras.

Quando abordados sobre o "papel que a música tem na educação de seus alunos", 10 professores (77%) alegaram que a música é importante no processo de aprendizagem de seus alunos, por motivos diversos, como: ajudando-os

na compreensão dos conceitos dos conteúdos trabalhados, tornando a aula lúdica e prazerosa, quando eles têm oportunidade de expressar seus sentimentos; tornando a aula e o processo de alfabetização mais atrativos e significativos. Somente 1 professor (8%) afirmou só utilizar a música quando vai trabalhar com projetos ou na apresentação do auditório e 2 professores; os demais 15% não responderam.

De acordo com Brito (2003), as crianças, mesmo antes do nascimento, são envolvidas com o universo sonoro, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo, movimentos e pela voz da mãe, constituindo assim um material sonoro para eles. Sendo assim, pode-se dizer que, desde que nasce, a criança tem contato com a música, esta contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social; quando uso a música eles ficam calmos e a concentração é maior.

A música, devido a suas características intrínsecas, pode colaborar no desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorecer o desenvolvimento de outras habilidades, como as emocionais, as sociais e as musicais, propriamente ditas (MARTINS, 2004).

Segundo Vasconcellos (2003, p. 42), “o trabalho principal do professor não é fazer os alunos se debruçarem sobre os livros didáticos, mas sim debruçarem sobre a realidade, tentando atendê-la”. Sendo assim, é importante que o professor que só trabalha com a música em momentos de auditórios repense sua prática e busque informações sobre os benefícios em se trabalhar com a música. Com base na resposta da professora que só trabalha com música quando da apresentação de auditório, concordo com a ideia de Moura, (2010, p. 83) quando relata:

Acredito que a música pode acontecer em diferentes momentos da aula, não deve ser uma regra utilizar a música sempre nas mesmas atividades, ou somente quando a escola realiza apresentações ou cumpre o calendário comemorativo. É importante saber que a linguagem musical não deve

ser tratada como recreação. Quando bem planejada ela passa a ser uma forma de apresentação de vida da criança.

Quando questionados sobre as “possibilidades e limites para a educação musical enquanto disciplina na sala de aula”, os professores apresentaram opiniões diversificadas. Possibilidades e limites: a música como um recurso ilimitado, com possibilidades de acréscimo no trabalho; que não deve ser trabalhada durante as 4 horas em sala de aula, devendo alternar com versos, poemas e rimas, para não ficar cansativo. Alguns professores afirmam que as possibilidades ao se trabalhar com a música são inúmeras; já quanto aos limites, estes estão no fato de não serem professores de música. Um professor afirmou que não há limites para se trabalhar com a música, considerando-a um recurso a mais.

Na última questão, que ficou em aberto para o professor acrescentar outras informações consideradas relevantes, um professor frisou que “a música favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, senso crítico, imaginação, memória, atenção, respeito ao próximo, concentração, expressão corporal, motricidade que auxiliam na aprendizagem de maneira plena”. Um dos entrevistados destacou: “O Conservatório Estadual de Música de Visconde do Rio Branco disponibilizou certa vez um curso de musicalização aos professores da rede estadual, ministrado pelo professor Isaac. O curso muito me acrescentou”. Foi citada também a “importância de o órgão oferecer curso preparatório para a cantiga, a quem leciona na educação infantil. Ter carga horária mínima na grade curricular para quem faz o curso de pedagogia ou normal superior”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a reflexão sobre o papel da música no Ensino Fundamental I e sua análise como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino-

aprendizagem da criança. Conforme resultados da pesquisa, a maioria dos professores pesquisados utiliza a música, como cantigas de roda infantis, como instrumento de apoio no processo de alfabetização, enquanto a minoria tem dificuldades para trabalhar com música no Ensino Fundamental. Estes acreditam, de acordo com dados da pesquisa, que, para se trabalhar com música na sala de aula, o professor precisa ter formação, o que nos leva a questionar: qual a relação desse professor com a música no seu trabalho diário de sala de aula?

Este estudo buscou compreender como a música vem sendo trabalhada na alfabetização e como ela é utilizada como ferramenta pedagógica, apontando como se dá essa prática. O ensino da música aqui discutido não trata da formação de instrumentista, mas do desenvolvimento da criança, associando a música a elementos do currículo da Educação no Ensino Fundamental.

Como os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, pois ficam as quatro horas com seus alunos, quando a turma não tem aula especializada, eles também devem lidar com questões musicais na escola. O que se defende não é a substituição do professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola, em todos os níveis da educação básica, mas destaca-se a necessidade de um trabalho mais qualificado do professor dos anos iniciais ao realizar atividades musicais, como apresentação em auditórios, teatros, quando as crianças vão cantar, danças, gesticular.

Percebeu-se também, no decorrer da pesquisa, que a música é uma linguagem presente no dia a dia do indivíduo, portanto os educadores precisam refletir sobre o valor do ensino da música nas escolas. Integrado, por meio do brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Nesse sentido, conforme os professores deixaram bem claro nas questões abertas, a música desenvolve na criança sensibilidade, criatividade, senso crítico, prazer em ouvir, expressão corporal, imaginação, memória, atenção, concentração,

respeito ao próximo, autoestima, enfim, uma infinidade de benefícios proporcionados por ela.

Acreditamos que um professor que atua no Ensino Fundamental pode e deve trabalhar com música em suas atividades de docência. Mesmo que não seja especialista em música, trata-se de um profissional habilitado especificamente para o trabalho com crianças que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fonte desta pesquisa. Porém, é importante ressaltar a relevância de um conhecimento básico de música nos cursos de graduação para esses docentes, para que haja melhor compreensão desse instrumento didático pedagógico, proporcionando maior facilidade de seu uso em sala de aula.

O trabalho com música oferece aos alunos vivência e experiências que não se encontram, explicitamente, em parte alguma do currículo e, além de melhorar a aprendizagem de todas as matérias, desenvolve a sensibilidade ao agir diretamente na questão da autoestima e do desenvolvimento global do ser.

Sendo assim, a escola não pode usar a música simplesmente para animar as festas, mas deve concebê-la e praticá-la a fim de desenvolver a consciência crítica dos valores humanos e encontrar meios de levar os estudantes a atuarem como cidadãos.

A forma de trabalhar com a música em sala de aula no Ensino Fundamental fica a critério das instituições, pois cada uma possui seu currículo segundo a realidade vivida, já que as metodologias variam de um lugar para outro. Mas o que realmente importa é que a música seja inserida nas atividades educativas, não por ser uma obrigatoriedade que tem apoio da Lei da implementação da Música na Educação Básica e sim como vimos no desenvolvimento desse trabalho, a música vem complementar a formação, o desenvolvimento e a vida do ser humano sendo assim bem realizada.

Nas escolas pesquisadas, a maioria das professoras trabalha com letras de músicas para introduzir o trabalho de alfabetização como, por exemplo, circular no texto palavras já trabalhadas, identificar a ideia central do texto, o autor, e assim

por diante; e tudo isso após cantar a música, discutir sobre ela.

As crianças que não têm acesso à música, ou à educação musical, perdem a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial. Portanto, quanto mais um professor sabe ou conhece sobre música e sobre os recursos pedagógicos necessários para apresentá-la às crianças, mais pode ajudar a ampliar as suas experiências de escuta, contribuindo de forma abrangente e efetiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças até a fase adulta.

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura.

Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. *Revista Opus*, n. 12, dez. 2006.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: MEC, 1996.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Campinas, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil. Assis Chateaubriand – Pr, 2002. 42 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense.

GODOY, Arilda Schimit. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mai./jun. 1995b.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia (Pós-graduação em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil) - Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MOURA, I. C. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RAMIN, Célia Souza de A. et al. A música como elemento facilitador na interação docente-aluno. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2002.

VASCONCELLOS, Celoso dos Santos. Avaliação da aprendizagem – práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.





fagoc.br

32 3539-5600

Rua Dr. Adjalme da Silva Botelho,
20 - Bairro Seminário - Ubá - MG